

MENINGITE TEM 24 CASOS EM TRÊS CIDADES E EXIGE ATENÇÃO NO FRIO

Sumaré, Hortolândia e Americana somam casos em 2026, sem registro de mortes, mas ainda sob atenção de autoridades de saúde, especialmente com a proximidade do inverno, que favorece transmissão da doença, e aumenta risco em ambientes fechados **PÁGINA 05**

DOMINGO

TUDO QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE A SUA CIDADE

R\$ 5,00

Tribuna Liberal

03 de Maio de 2026 Nº 9.740

34 anos

◆ SUMARÉ (CENTRO | NOVA VENEZA | PICERNO | MARIA ANTONIA | ÁREA CURA | MATÃO) ◆ HORTOLÂNDIA ◆ NOVA ODESSA ◆ MONTE MOR ◆ ELIAS FAUSTO ◆ PAULÍNIA ◆ CAMPINAS ◆ AMERICANA

Com mais de 70% na informalidade, Sumaré encara barreira estrutural



Predominância de vínculos informais entre a mão de obra de Sumaré resulta em menor acesso a direitos e benefícios

Cidade apresenta uma das menores taxas de desemprego da RMC, alto nível de ocupação e geração constante de vagas, mas convive com informais acima da média regional, apontando fragilidade nas relações de trabalho

Sumaré vive um cenário contraditório no mercado de trabalho. Apesar de registrar apenas 3% de desemprego e alta ocupação, o município enfrenta uma taxa de informalidade de 70,9%, bem acima dos 50,2% da Região Metropolitana de Campinas. O dado revela um desafio estrutural na qualidade do emprego, com impacto direto na renda, direitos e estabilidade de trabalhadores. **PÁGINA 03**

ANÁLISE DETALHADA

Delegada destaca evidências digitais no centro do caso Nicolly

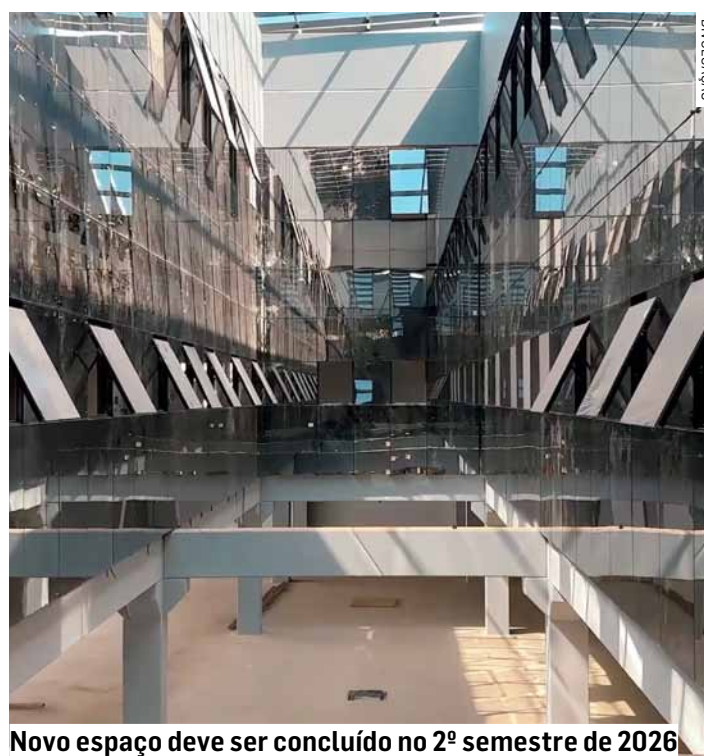


Caso ganha novos contornos com conteúdos digitais

As evidências digitais passaram a ocupar papel central na investigação sobre o assassinato da adolescente Nicolly Fernanda Pogere, de 15 anos, em Hortolândia. Segundo a delegada Lis Salvariego, a análise detalhada de áudios, mensagens e registros tecnológicos pode revelar inconsistências nos depoimentos e indicar a participação de novos envolvidos. “Estamos analisando cada detalhe para identificar possíveis contradições e esclarecer a dinâmica do crime”, afirmou. **PÁGINA 04**

R\$ 19,2 MILHÕES

Nova sede da Guarda Municipal entra na reta final em Paulínia



Novo espaço deve ser concluído no 2º semestre de 2026

As obras da nova sede da Guarda Civil Municipal de Paulínia avançam em ritmo intenso e entraram na fase final de execução, conforme destacou o prefeito Danilo Barros (PL). A expectativa é que o novo espaço esteja concluído no segundo semestre de 2026, inaugurando um dos maiores investimentos recentes em segurança pública na cidade. O prefeito ressaltou que a nova estrutura garantirá melhores condições de trabalho aos agentes. O projeto soma investimento de R\$ 19,2 milhões. **PÁGINA 09**

CHARGE



JARDIM DA Balsa 2

Construção de UBS apresenta evolução em Americana **PÁGINA 08**

TEMOS VAGAS! DE EMPREGO!

Buscando novas oportunidades? Confira na **página 04** mais de **vinte vagas** em aberto!

AE 50 ANOS
GRUPO A EXECUTIVA desde 1974

A AEAS trabalhando com os pilares da

- EDUCAÇÃO
- TECNOLOGIA
- E INOVAÇÃO

PARA TRANSFORMAR NOSSA CIDADE E CONSTRUIR UM FUTURO MELHOR

mutua CONFEA CREA-SP

AEAS
ASSOCIAÇÃO DOS ENGENHEIROS E ARQUITETOS DE SUMARÉ
desde 1982

Clima Região



Sol com muitas nuvens durante o dia e períodos de céu nublado. Noite com poucas nuvens.

TEMPERATURA

Mínima 18° • Máxima 26°

Loterias



MEGA-SENA

Concurso 3001

Terça-feira, 28 de Abril de 2026

01 13 32 36 43 60

LOTOFÁCIL

Concurso 3673 - Quarta-feira, 29 de Abril de 2026

01 03 04 08 10
11 12 15 16 18
19 20 21 22 25

QUINA

Concurso 7013

Quarta-feira, 29 de Abril de 2026

12 36 37 53 80

LOTOMANIA

Concurso 2918

Quarta-feira, 29 de Abril de 2026

07 08 09 10 14
20 26 29 38 42
47 56 68 72 84
85 86 87 91 99

DUPLA SENA

Concurso 2951

Quarta-feira, 29 de Abril de 2026

1º SORTEIO

12 26 31 39 41 43

2º SORTEIO

01 16 23 29 32 39

Telefones úteis



SUMARÉ

BRK Ambiental.....	0800 771-0001
Bombeiros.....	193
Delegacia de Polícia.....	3873-1518
UPA Macarenko.....	3903-1455
Prefeitura Municipal.....	3399-5100
Seminário.....	3399-5700
Câmara Municipal.....	3883-8810
Fórum.....	3873-2811
Delegacia da Mulher.....	3873-3493
Ciretran.....	3883-7100
Guarda Municipal.....	3873-2656
Polícia Militar.....	190 / 3873-1918
Conselho Tutelar.....	3828-7893
Procon.....	3399-5031
Hospital Regional.....	3828-4727
Rodoviária.....	3873-2026
Cartório de Registro Civil.....	3828-1739
Iluminação Pública.....	0800-779 2000

HORTOLÂNDIA

Sabesp.....	3865-1091
Bombeiros.....	193 / 3236-3733
Delegacia de Polícia.....	3865-2517
Prefeitura Municipal.....	3965-1400
Câmara Municipal.....	3897-9900
Ciretran.....	3897-6022
Guarda Municipal.....	3809-8000
Polícia Militar.....	190 / 3897-6033
1º Distrito Policial.....	3887-1701
2º Distrito Policial.....	3909-9003
Conselho Tutelar.....	3865-3287
Procon.....	3809-2289
Defesa Civil.....	3897-9852
Maternidade.....	3809-5100
Emergência.....	192 / 3897-5944
Zoonozes (CCZ).....	3897-5974

Interseccionalidade pode ajudar a compreender a insegurança alimentar

Bruna Köhler é doutoranda na Faculdade de Saúde Pública (FSP) da USP

Beatriz Alves Leite é mestranda na FSP-USP

Dirce Maria Marchioni é professora da FSP-USP

O conceito de interseccionalidade vem ganhando cada vez mais espaço nas discussões sobre desigualdade e direitos sociais. Formalizado em 1989 pela jurista e feminista Kimberlé Crenshaw, nasceu da constatação de que as opressões não ocorrem de forma isolada. A autora critica a abordagem de “raça e gênero como categorias mutuamente exclusivas de experiência e análise”, e defende um olhar atento às sobreposições de vulnerabilidades. Essa perspectiva permite compreender como diferentes combinações de raça, gênero e renda moldam o acesso a direitos e oportunidades.

Na área da alimentação, essa abordagem contribui para explicar por que determinados grupos vivenciam a insegurança alimentar de maneiras distintas. Análises focadas em um único critério podem ocultar diferenças estruturais relevantes, oferecendo visão parcial dos problemas sociais. A interseccionalidade, apresenta-se, portanto, como um prisma neces-

sário para aprofundar essa compreensão, revelando desigualdades que, de outra forma, poderiam permanecer invisíveis.

O 1º Inquérito sobre a Situação Alimentar do Município de São Paulo (2024) mostrou que mesmo em uma das cidades de maior PIB do país, 50,5% dos domicílios vivem algum grau de insegurança alimentar. Desses, 12,5% estão em situação de insegurança alimentar grave, ou seja, presença da fome no domicílio. Nesse contexto, a insegurança alimentar grave em lares chefiados por mulheres foi 1,8 vez maior do que em lares chefiados por homens; entre pessoas pretas, 1,3 vez maior do que entre pessoas brancas.

Quando raça e gênero são considerados de forma combinada, as desigualdades se intensificam. Segundo dados do mesmo inquérito, nos domicílios cuja pessoa de referência era uma mulher preta, 17,5% encontravam-se em situação de insegurança alimentar grave, proporção 2,1 vezes superior à observada naqueles em que a

pessoa de referência era um homem branco (8,1%).

Estudantes universitários também constituem um grupo vulnerável à insegurança alimentar. Pesquisa conduzida com graduandos das cinco regiões do país (Brazuca-Covid), com coleta de dados realizada entre 2020 e 2021, identificou que a insegurança alimentar esteve presente em 38,6% dos domicílios dos estudantes. Ao considerar especificamente os estudantes da USP, a prevalência foi de 30%, sendo 22% classificada como moderada e 8% como grave. Essas prevalências, embora elevadas, foram inferiores à estimativa nacional observada no mesmo período, de 55,2%, segundo dados do 1º Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 (1º Vigi-san). Embora se refiram ao período da pandemia, atualmente esses dados correspondem às informações mais recentes disponíveis sobre insegurança alimentar entre o público universitário no país.

Entre os estudantes, essa vulnerabilidade é mais acentuada entre aqueles autodeclarados de cor da pele parda e preta, que apresentaram, respectivamente, 1,9 e 2,9 vezes a chance de insegurança alimentar em comparação aos estudantes de cor da pele branca, segundo dados da mesma pesquisa. Esse padrão revela um gradiente racial da insegurança alimentar no espaço universitário, ainda que não estejam disponíveis análises interseccionais envolvendo gênero e renda, o que poderia evidenciar novas camadas de desigualdade.

Embora políticas de cotas, auxílios estudantis, restaurantes universitários e programas de moradia tenham ampliado o acesso e a permanência, muitas vezes esses recursos são insuficientes diante das condições socioeconômicas adversas que afetam estudantes de baixa renda, negros e periféricos. Na população universitária, a insegurança alimentar associa-se à pior qualidade da alimentação, maior sofrimento psíquico e prejuízos ao desempenho acadêmico. Assim, a perspectiva interseccional pode ampliar a compreensão dos obstáculos à garantia do acesso à alimentação adequada no contexto universitário, ao identificar como a combinação de múltiplas desigualdades molda a vivência da insegurança alimentar dos estudantes universitários.

Fazer justiça urbana frente às diversas formas de violência

Fernanda Luchiari de Lima é integrante do grupo de pesquisa Ciris – Governança, Risco e Comunicação da USP e Unicamp | **Jornal da USP**

Há pouco mais de meio século, a cidade de São Paulo ainda mantém fortes vínculos com o rural em seu entorno e em suas margens. Mesmo hoje, a cidade não é inteiramente urbana: suas bordas, como a subprefeitura de Parelheiros, seguem vivas como territórios de ruralidade em disputa.

Quando observamos o espraio da cidade marcado pela exclusão, é possível identificar diferentes momentos e formas de nomear esse processo. Inicialmente, surge a ideia de subúrbio — em comunicação mais próxima com o rural. Depois, especialmente a partir da década de 1970, guardadas as suas diferentes dinâmicas e complexidades, a periferia se consolida como expressão da expansão urbana excludente e hierárquica em relação ao meio ambiente rural. Hoje, tal expansão frequentemente vem sendo chamada de racismo ambiental, revelando como a população racializada e pobre é sistematicamente empurrada para territórios de maior risco ecológico, desprovidos de infraestrutura e de serviços públicos básicos.

Frente ao racismo ambiental, o ideal de resiliência ganhou força. O termo, amplamente utilizado por formuladores de políticas públicas, passou a demandar dos sujeitos e sujeitas — principalmente aqueles mais vulnerabilizados — uma capacidade ininterrupta de adaptação e superação, como se fosse individualmente possível superar condições estruturantes de manutenção da escassez, da superexploração e do subemprego. Do mesmo modo como, do ponto de vista da urbanização, forjou-se um discurso que inicialmente atribuiu a periferização ao “crescimento populacional” e à suposta ausência



de planejamento urbano, essa narrativa opera um duplo apagamento: primeiro, apaga o lugar como território legítimo de vida e existência; segundo, apaga o papel do Estado e das políticas públicas enquanto indutores desse processo.

Se por um lado as cidades subdesenvolvidas se curvaram para o mercado e para o carro — fragmentadas e organizadas segundo a lógica da privatização dos bens públicos —, por outro, nelas se reinventam outras espacialidades, convívios, circulações e trocas. Nesses territórios, como nossos estudos com foco nas mulheres agricultoras em São Paulo mostram, a vizinhança, mesmo marcada por distâncias, tece redes de confiança: nas relações entre agricultoras, nas práticas de cooperativismo, nos mutirões de colheita, nas caronas solidárias que viabilizam o acesso a serviços públicos, nas relações com os animais, entre outras formas de sustentar a vida coletivamente.

Desenhar a cidade a partir da perspectiva dessas mulheres constitui, portanto, uma trincheira contra violências que extrapolam aquelas tipificadas pelo código penal. Envolve enfrentar violências mais difusas, inscritas nos modos de ver, organizar e viver a relação hierarquizada com o ambiente urbano, que impõem ao rural uma dinâmica de esgotamento. Nesse contexto, a “resiliência” é frequentemente mobilizada como única resposta possível: um imperativo que desloca responsabilidades e naturaliza desigualdades, sob o discurso de “cidades resilientes” ou “periferias mais resilientes”.

As agricultoras do extremo sul rural, com as quais conversei durante minha tese de dou-

torado Redescentralizar São Paulo: uma autoetnografia entre violências e cuidados coletivos no extremo sul da metrópole, narram violências que atravessam o acesso desigual à cidade, a ausência de saneamento adaptado à área rural, a dificuldade de acesso às políticas públicas, o medo da violência física, simbólica e de gênero e, simultaneamente, os desmatamentos que ameaçam a vida das mulheres e tantas outras, direta ou indiretamente. Assim, as violências entrelaçadas são origem e fruto do planejamento urbano hegemônico, que opera por meio da produção sistemática de periferias, da precarização dos territórios populares e da negação de direitos.

O cruzamento entre as questões trazidas por essas mulheres, as demonstrações de riscos e resiliências, se configuram em um mosaico de violências contemporâneas (estrutural, simbólica, sistêmica, urbana, da positividade e implosiva/rizomática), apontando claras violações de direitos não nomeados, silenciados. Esses conceitos não se excluem diante das respostas que elas travam em seus cotidianos; ao contrário, mostram-se sobrepostos e indissociáveis: afetam de formas diferentes e em diferentes níveis o que chamo de 4 Ts: a relação com a Terra, com o Trabalho, com o Transporte e com o Tempo. A violência urbana, em especial, perpassa todas essas camadas — e exigiu uma discussão problematizadora.

Com frequência, o termo “violência urbana” é associado à criminalidade das periferias, reforçando uma lógica punitivista que trata os pobres como ameaça. Sustenta-se, assim, um imaginário criminalizante que urge ser tensionado a partir de diferentes dimensões, incluindo:

- 1) a violência como problema exclusivamente da segurança pública;
- 2) a periferia como produtora, e não como vítima central da violência;
- 3) a ideia de que a violência urbana só ocorre no espaço urbano;
- 4) a suposição de que ela atinge a todos da mesma forma; e
- 5) a crença de que as formas mais profundas de violência são apenas as visíveis no cotidiano.

O que unifica essas múltiplas formas de violência é sua funcionalidade ao projeto neoliberal, na medida em que se articulam às engrenagens ativas e necessárias à reprodução do capital. Um exemplo sobre a importância de nomear as violências é a emissão de poluentes oriundos da combustão de combustíveis fósseis, historicamente central na organização das cidades contemporâneas.

Esse processo libera material particulado na atmosfera, especialmente partículas finas (PM_{2,5}) que, ao serem inaladas, atravessam o sistema respiratório e atingem os alvéolos pulmonares, desencadeando uma série de agravos à saúde, como a doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), além de estarem associadas ao aumento da mortalidade por doenças respiratórias, cardiovasculares e câncer. Atualmente, a poluição por material particulado figura entre os principais problemas urbanos e constitui uma das maiores causas de morte por fatores ambientais no mundo: contudo, essa está dentro da categoria de “causas de mortes não violentas”, operando como “mortes silenciosas”.

Ao naturalizar, invisibilizar, culpabilizar ou atomizar os sujeitos(as) atingidos(as), essas violências reafirmam a centralidade da lógica de mercado na organização da vida, diluindo responsabilidades políticas e interditando a emergência de outras racionalidades ou subjetividades coletivas e solidárias. As mulheres são as mais atingidas, justamente porque são as mais implicadas nas funções de cuidado ambiental e coletivo em suas redes de afeto e de exercício da cidadania.



Índice de informalidade supera região e vira desafio à economia em Sumaré

Mesmo com uma das menores taxas de desemprego registradas na Região Metropolitana de Campinas, cidade enfrenta cenário em que 70% dos trabalhadores ocupados no município estão na informalidade ainda em 2026

Paulo Medina • SUMARÉ
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

Sumaré vive um paradoxo no mercado de trabalho. Enquanto apresenta um dos melhores desempenhos da Região Metropolitana de Campinas (RMC) na geração de empregos, com baixos índices de desocupação, o município convive com um alto nível de informalidade entre os trabalhadores.

De acordo com dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a taxa de informalidade na RMC está em 50,2%. Em Sumaré, no entanto, esse índice chega a 70,9% das pessoas ocupadas, revelando um desafio estrutural para a economia da cidade.

Os indicadores de emprego mostram um cenário positivo: Sumaré registra taxa de desemprego de 3% e nível de ocupação de 96,9%, o que, segundo a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, expõe o dinamismo econômico e a geração de oportunidades. Ainda assim, a predominância de vínculos informais aponta para a fragilidade nas relações de trabalho e menor acesso a direitos e benefícios.

Diante desse quadro, a Prefeitura de Sumaré informou que tem intensificado ações voltadas à formalização e ao fortalecimento da economia. Por meio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, o município aposta em políticas públicas que bus-

cam transformar a qualidade das ocupações.

Entre as medidas mais imediatas está o reforço no atendimento ao trabalhador e ao empreendedor, com atuação integrada do Posto de Atendimento ao Trabalhador (PAT), do Sebrae Aqui e do Banco do Povo. A estratégia inclui orientação, capacitação e incentivo à formalização, especialmente por meio do registro como Microempreendedor Individual (MEI).

O apoio aos pequenos negócios também tem sido ampliado, com oferta de suporte técnico e incentivo ao empreendedorismo. A proposta é criar um ambiente mais favorável para que trabalhadores informais consigam regularizar suas atividades e expandir seus empreendimentos.

Na área do emprego, a intermediação de mão de obra vem sendo intensificada para aproximar trabalhadores das vagas formais disponíveis. Paralelamente, o município investe em qualificação profissional alinhada às demandas do mercado, com foco em setores estratégicos como indústria, logística e serviços.

Para isso, a prefeitura disse que tem fortalecido parcerias com instituições de ensino e formação profissional, como Senai, Etec, Fatec, Centro Paula Souza e Senac a fim de aumentar a oferta de cursos e as chances de inserção dos trabalhadores em empregos formais.

No médio prazo, a estratégia é aproximar grandes empresas de fornecedores locais, fortalecendo a cadeia produtiva e estimulando a formalização. O acesso ao crédito produtivo, especialmente por meio do Banco do Povo, também é apontado como ferramenta importante para estruturar pequenos negócios.

Já no longo prazo, a redução da informalidade é tratada como prioridade, com ações voltadas à diversificação da economia, atração de investimentos e melhoria do ambiente de negócios. O município trabalha na redução da burocracia e no incentivo à abertura e regularização de empresas.

NOVOS MECANISMOS

A prefeitura também disse atuar na criação de mecanismos para monitorar o mercado de trabalho de forma mais eficiente, permitindo o desenvolvimento de políticas públicas alinhadas à realidade da população.

A estratégia adotada, segundo a administração municipal, não é de restrição, mas de estímulo: tornar a formalização mais vantajosa, com menos custos, mais benefícios e maior acesso a políticas públicas.

Apesar dos avanços na geração de empregos, o município reconhece que a informalidade ainda representa um desafio. Por isso, as ações seguem sendo ampliadas.



Contraste revela mercado aquecido, mas com vínculos frágeis e pouca proteção social



Direito Médico e da Saúde

Dra. Lanna Vaughan Romano

é Advogada, Presidente da Comissão de Direito Médico e da Saúde da OAB Sumaré. Pós-graduada pela Universidade de Coimbra (Portugal) em Direito da Medicina, Direito da Farmácia e do Medicamento e Direito Penal Econômico Europeu.
e-mail: dra.lannaromano@gmail.com

Inteligência Artificial na medicina: avanço tecnológico ou novo risco jurídico?

A inteligência artificial já não é mais uma promessa distante na área da saúde. Ela está presente, de forma concreta, no dia a dia da prática médica auxiliando diagnósticos, sugerindo tratamentos e até antecipando riscos clínicos. No entanto, esse avanço tecnológico, embora inegavelmente positivo, traz consigo uma questão que o Direito não pode ignorar: estamos preparados para lidar com as consequências jurídicas dessa nova realidade?

O primeiro ponto que merece reflexão é a responsabilidade civil. Em um cenário em que sistemas inteligentes influen-

ciam decisões médicas, surge uma dúvida inevitável: quem responde pelo erro? A resposta, ao menos por ora, permanece tradicional o médico continua sendo o responsável pelo ato praticado. A tecnologia não substitui o profissional, tampouco transfere a ele sua responsabilidade. Pelo contrário, amplia o seu dever de cautela.

Isso porque confiar cegamente em algoritmos pode configurar falha na prestação do serviço. A chamada "cegueira tecnológica" quando o profissional deixa de exercer senso crítico diante da ferramenta pode ser interpretada como ne-

gligência. A inteligência artificial deve ser utilizada como apoio, jamais como substituição do raciocínio clínico.

Outro aspecto sensível diz respeito ao consentimento informado. Em um contexto cada vez mais tecnológico, não basta informar o paciente sobre riscos e benefícios do tratamento. É necessário também esclarecer quando e como a inteligência artificial está sendo utilizada. A transparência, nesse cenário, deixa de ser uma opção e passa a ser uma exigência ética e jurídica.

No campo da proteção de dados, a preocupação é ainda mais evidente. A inteligência artificial depende do uso massivo de dados sensíveis, o que exige rigor absoluto no cumprimento da legislação vigente. Vazamentos ou uso indevido dessas informações podem gerar consequências graves, não apenas na esfera civil, mas também administrativa e penal.

Mas talvez o ponto mais preocupante esteja fora do consultório: nas operadoras de planos de saúde. Há um movimento crescente de utilização da inteligência artificial como ferramenta de padronização de condutas — e, em alguns casos, de limitação de cobertura. Esse cenário é



perigoso. Permitir que algoritmos interfiram na autonomia médica representa uma violação direta ao direito do paciente e à própria essência da prática médica.

E aqui é preciso ser claro: a autonomia do médico sempre prevalece. Nenhuma tecnologia pode se sobrepor ao ato médico. A decisão clínica deve permanecer humana, individualizada e fundamentada na realidade do paciente, não em padrões estatísticos frios.

O avanço da inteligência artificial é inevitável e, quando bem utilizado, extremamente benéfico. Contudo, sem limites claros, pode se transformar em um fator de risco jurídico relevante. O desafio do momento não é impedir a evolução, mas garantir que ela ocorra com responsabilidade.

O Direito Médico, mais uma vez, assume papel central nesse cenário: não como barreira à inovação, mas como instrumento de equilíbrio, assegurando que o progresso tecnológico caminhe lado a lado com a proteção da vida, da dignidade e da autonomia profissional.

Porque, no fim, a pergunta que deve guiar essa discussão não é o que a tecnologia é capaz de fazer, mas sim até onde ela deve ir.

MAIS DESDOBRAMENTOS

‘Evidências digitais têm papel central’, diz delegada sobre caso Nicolly Pogere

Áudios inéditos, análise tecnológica e operação contra crimes virtuais intensificam investigação realizada pela Polícia Civil e levantam suspeita de novos envolvidos no assassinato da jovem esquartejada e achada em Hortolândia ano passado

Cézar Oliveira • HORTOLÂNDIA
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

As evidências digitais passaram a ocupar papel central na investigação sobre o assassinato da adolescente Nicolly Fernanda Pogere, de 15 anos, em Hortolândia. Segundo a delegada Lis Salvariego, a análise detalhada de áudios, mensagens e registros tecnológicos pode revelar inconsistências nos depoimentos e indicar a participação de novos envolvidos. “Estamos analisando cada detalhe para identificar possíveis contradições e esclarecer a dinâmica do crime”, afirmou.

Nesta semana, a Polícia Civil de Hortolândia instaurou um novo inquérito para aprofundar as investigações sobre o assassinato ocorrido em julho de 2025.

A reabertura de frentes investigativas ocorre após o surgimento de novas provas, especialmente áudios que podem alterar a compreensão da dinâmica da morte da jovem.

O caso, já considerado de extrema violência, ganha novos contornos com a análise de conteúdos digitais feita pelo Núcleo de



Análise de provas digitais, operação interestadual e ataques virtuais mantêm apurações vivas

Observação e Análise Digital (Noad).

Coordenado pela delegada Lis Salvariego, o núcleo atua no cruzamento de dados tecnológicos, mensagens e registros que possam esclarecer a participação de envolvidos.

Segundo a polícia, os áudios recentemente entregues levantam a hipótese de que uma terceira pes-

soa possa ter participado diretamente do esquartejamento da vítima.

“As evidências digitais têm papel central nesta fase da investigação”, afirmou a delegada.

As gravações incluem supostas conversas entre familiares dos investigados, o que coloca em dúvida versões apresentadas anteriormente.

Inicialmente, dois adolescentes confessaram participação no crime: o namorado da vítima, de 17 anos, e uma jovem de 14 anos, que também mantinha relacionamento com ele.

Em depoimento, ambos alegaram que Nicolly teria iniciado uma agressão com faca, versão que foi posteriormente contestada pelos investigadores.

Para a Polícia Civil, há indícios de que a adolescente foi atraída até o local onde o crime ocorreu, reforçando a suspeita de premeditação.

A hipótese de feminicídio permanece como uma das principais linhas investigativas diante dos elementos reunidos.

“O nosso objetivo é reconstruir com precisão a

dinâmica dos fatos. A tecnologia nos permite acessar elementos que muitas vezes não aparecem nos depoimentos formais”, disse a delegada.

Além dos áudios, a polícia analisa mensagens, registros de chamadas e movimentações digitais dos suspeitos.

Esse material tem sido fundamental para mapear conexões e identificar possíveis contradições.

OPERAÇÃO INTERESTADUAL

Uma operação interestadual foi deflagrada recentemente para combater ataques virtuais contra familiares da vítima. Cinco pessoas foram alvos da ação, sendo um adulto e quatro menores de idade suspeitos de ameaças e perseguição online.

De acordo com a investigação, os ataques incluíam ameaças diárias, prática de stalking e disseminação de imagens falsas da adolescente.

“Não tem nenhuma relação com a família, é o ódio pelo ódio, é a violência pela violência. Não há justificativa para esse tipo de conduta”, afirmou a delegada.

A mãe da vítima, Priscila Magrin, procurou a polícia após receber ameaças de desconhecidos pela internet.

Segundo a delegada, a família enfrenta uma situação de revitimização constante devido aos ataques virtuais.

As investigações apontam que os suspeitos atuavam em servidores fechados na plataforma Discord, utilizados para incitar práticas criminosas.

“Acreditamos que houve planejamento online. Esses ambientes são usados para incentivar e até transmitir crimes”, explicou a delegada. “O crime digital não tem fronteiras. Pode levar mais tempo, mas conseguimos identificar os autores”, ressaltou a delegada.

TEMOS VAGAS DE EMPREGO!

AJUDANTE DE PRODUÇÃO (30 VAGAS)

✓ Não exigimos experiência. Contratamos carteira branca. Para trabalhar de segunda a sexta-feira. Residir em Sumaré, Nova Odessa ou Americana.

AJUDANTE DE MOTORISTA	AUX. DE SEG. DO TRABALHO
AJUDANTE DE PRODUÇÃO	AUX. DE SERVIÇOS GERAIS (PCD)
AJUDANTE GERAL	CONFERENTE
ANALISTA CONTÁBIL	ENCARREGADO DE DP
ANALISTA FISCAL	GERENTE DE DP
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	JARDINEIRO
ASSISTENTE CONTÁBIL	MECÂNICO DE REFRIGERAÇÃO
AUXILIAR DE COZINHA	OPERADOR DE MÁQUINAS
AUXILIAR DE EXPEDIÇÃO	PREP. DE CARGA E DESCARGA
AUXILIAR DE PRODUÇÃO	TÉCNICO EM ELETRÔNICA
AUXILIAR DE QUALIDADE	ZELADOR

Envie currículo para: vagas@aexecutiva.com.br ou acesse nosso site www.aexecutiva.com.br

NOSSAS SOLUÇÕES

- Trabalho Temporário
- Terceirização de Serviços
- Recursos Humanos

Matriz
Rua 1º de Janeiro, 306 ° Centro - Nova Odessa/SP | (19) 3476.8620

Seus direitos

PREVIDENCIÁRIOS

merecem cuidado e orientação administrativa especializada

Por isso, conte conosco e planeje seu futuro!

☎ (19) 3466.3453

📍 Av. Dr. Eddy de Freitas Crisiuma, 885 - Bela Vista Nova Odessa - SP

📱 @grupoaposerv

☎ (19) 3406.5983

📍 R. Sete de Setembro, 285 Centro - Americana - SP

🌐 www.aposerv.com.br

VESTIBULAR 2026

FACULDADE E FAM

O FUTURO COMEÇA NA SUA ESCOLHA

INSCREVA-SE

VESTIBULARFAM.com.br



Sumaré, Hortolândia e Americana já somam 24 casos de meningite em 2026

Nenhuma morte pela doença foi registrada nos três maiores municípios da área de cobertura do *Tribuna Liberal*; Hortolândia lidera o levantamento, com 10 confirmações e Sumaré contabiliza oito casos, bem abaixo do total de 2025

Paulo Medina • REGIÃO
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

As cidades de Sumaré, Hortolândia e Americana acumulam, juntas, 24 casos de meningite em 2026, sem registro de óbitos. Apesar do cenário mais brando em comparação com anos anteriores, especialistas em saúde destacam que a chegada das estações mais frias pode favorecer o aumento das ocorrências.

Em Sumaré, foram confirmados oito casos neste ano, envolvendo diferentes formas da doença, como a meningite de origem tuberculosa, viral e também quadros ainda sem classificação detalhada. O número é bem inferior ao observado em 2025, quando houve 42 registros e três mortes.

Hortolândia lidera em número de confirmações em 2026 entre as três cidades de maior população da área de cobertura do *Tribuna Liberal*, com dez ocorrências. Nenhuma



Chegada do frio pode favorecer aumento dos casos, alertam especialistas em saúde

morte foi registrada neste ano. Em 2025, foram 23 casos e um óbito.

Americana soma seis casos em 2026, incluindo episódios de meningite tuber-

culosa, asséptica e outros ainda não especificados. No ano passado, foram 26 registros e uma morte.

De acordo com especialistas, a meningite po-

de apresentar sintomas como febre alta, dor de cabeça intensa, rigidez na nuca, náuseas, vômitos, sensibilidade à luz e dificuldade de concentração. Em alguns

casos, principalmente em crianças, também podem ocorrer sonolência, irritabilidade e convulsões.

Profissionais da área de saúde explicam que o

outono e o inverno costumam concentrar maior número de casos devido a fatores como ambientes mais fechados, maior proximidade entre as pessoas e aumento de doenças respiratórias, que podem facilitar a transmissão de alguns tipos de meningite.

Mesmo sem registros de mortes em 2026 até o momento, a orientação é buscar atendimento médico imediato ao surgimento dos sintomas, já que a doença pode evoluir rapidamente. A prevenção inclui manter a vacinação em dia, evitar aglomerações em ambientes pouco ventilados e adotar medidas básicas de higiene.

A meningite é uma inflamação das meninges, membranas que envolvem o cérebro e a medula espinhal, podendo ser causada por vírus, bactérias, fungos ou parasitas. A forma bacteriana é considerada a mais grave, por evoluir rapidamente e exigir tratamento imediato.

NECESSIDADE DE MANUTENÇÃO

Ponte Estaiada terá trânsito interrompido até o próximo dia 10 de maio em Hortolândia

Da Redação • HORTOLÂNDIA
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

A Ponte da Esperança (Estaiada) ficará fechada para o tráfego de veículos entre os dias 4 e 10 de maio, das 20h às 4h30. No local, equipes da Prefeitura de Hortolândia realizarão serviços de manuten-

ção e melhoria do sistema de iluminação do dispositivo no período.

De acordo com a Secretaria de Mobilidade Urbana, durante a interrupção do fluxo do tráfego, a alternativa dos motoristas, para quem vem do sentido Campinas da Rodovia Jornalista Francisco Aguirre Proença

(SP-101) e pretende acessar a região central de Hortolândia, é a Avenida Sabina Baptista de Camargo.

No sentido contrário, para quem sai de Hortolândia e quer acessar a rodovia, a alternativa é a utilização da Avenida da Emancipação, até o trevo da EMS.



Prefeitura de Hortolândia faz manutenção no local após furto de cabeamento



Tribuna Legal

Andressa Martins

É proprietária e fundadora do escritório Andressa Martins Advocacia, em Sumaré/SP. Graduada em Direito pela Pontifícia Universidade Católica - PUC de Campinas, desde 2006, atua como advogada há mais de 17 anos. Atualmente é Vice-presidente da Comissão de Seguridade Social pela OAB Sumaré.

andressa@andressamartins.adv.br | @andressamartinsadvocacia
End.: Rua Ipiranga, 234, Centro, Sumaré / SP
Fone (19) 3873-5839 / 99177-2504

Agentes de saúde cobram avanço na Câmara sobre aposentadoria especial

Representantes dos agentes comunitários de saúde e dos profissionais de combate às endemias intensificaram a mobilização junto à Câmara dos Deputados para acelerar a tramitação da proposta que regulamenta a aposentadoria especial da categoria. A demanda ganhou força durante audiência pública realizada na Comissão de Saúde, com apelo para que o tema seja levado diretamente ao Plenário.

PEDIDO DE URGÊNCIA PODE ACELERAR TRAMITAÇÃO

Durante o debate, foi destacada a necessidade de aprovação de um regime de urgência para o PLP 185/2024. Caso o requerimento avance, o texto poderá ser votado sem passar por todas as etapas nas comissões.

Relatos encaminhados à ouvidoria da Câmara apontam problemas recorrentes enfrentados pela categoria, como:

- condições inadequadas de trabalho;
- ausência ou insuficiência de equipamentos de proteção;
- dificuldades no cumprimento de direitos previdenciários;
- irregularidades no pagamento do piso salarial.

APOSENTADORIA ATUAL É ALVO DE CRÍTICAS

Outro ponto central levantado pelos representantes diz respeito ao impacto financeiro da aposentadoria nas regras atuais. Segundo entidades da categoria, há casos em que profissionais deixam de se aposentar para evitar redução significativa de renda.

A avaliação apresentada é de que trabalhadores que hoje recebem entre R\$ 4 mil e R\$ 5 mil podem ter seus rendimentos reduzidos ao piso nacional após a concessão do benefício. Nesse contexto, a aposentadoria especial é defendida como mecanismo de correção dessa distorção.

SOBRECARGA E ESTRUTURA PRECÁRIA

Durante a audiência, também foram relatadas dificuldades estruturais no exercício da atividade. A escassez de profissionais tem levado ao acúmulo de funções e à ampliação da jornada de trabalho, muitas vezes além das atribuições originais.

Apesar do reconhecimento formal da categoria como profissionais de saúde pela Lei 14.536/2023, representantes apontam que os efeitos práticos dessa medida ainda não se refletem plenamente, especialmente para aposentados e pensionistas.

OUTRAS PROPOSTAS EM DISCUSSÃO

Além do PLP 185/2024, também tramita no Congresso a PEC 18/2022, que prevê a elevação do piso salarial para agentes com formação técnica, fixando-o em três salários mínimos. A proposta já avançou na Comissão de Constituição e Justiça, mas ainda depende de novas etapas legislativas.

PERSPECTIVA

A eventual aprovação do regime de urgência pode ser determinante para destravar a pauta e acelerar a análise da aposentadoria especial. Para a categoria, a medida é vista como essencial para garantir maior proteção previdenciária e evitar perdas expressivas de renda, além de reconhecer, de forma mais concreta, a relevância desses profissionais no sistema público de saúde.

Você gostou deste conteúdo? Para mais informações, continue acompanhando nossa coluna semanal. Tenha um excelente domingo!

RODEIO TRADICIONAL

Empresa é habilitada para organizar Festa do Peão de Monte Mor em 2026

Prefeitura oficializa resultado técnico do chamamento público para escolha da empresa responsável pelo evento, previsto para este mês de maio; companhia ficará responsável por estrutura, organização e exploração comercial da festividade

Paulo Medina • MONTE MOR
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

A Prefeitura de Monte Mor publicou o resultado da análise técnica do Chamamento Público 51/2026, que trata da organização da tradicional Festa do Peão do município. A decisão confirmou a habilitação da empresa responsável pela realização do evento, previsto para este mês de maio.

De acordo com o aviso oficial, assinado pelo prefeito Murilo Rinaldo (PP), a Comissão Especial de Avaliação considerou a empresa HR Estruturas Ltda apta e devidamente habilitada após análise técnica da documentação apresentada.

O processo faz parte do chamamento cujo objetivo é a celebração de um Termo de Ocupação com empresa especializada na realização de eventos. A contratação prevê a organização, promoção e exploração da Festa do Peão de Monte Mor,



Evento é considerado um dos principais do calendário cultural do município

um dos eventos mais tradicionais da cidade.

A decisão foi baseada no cumprimento integral dos

requisitos de habilitação, critérios técnicos e exigências estabelecidas no edital. Com isso, a empresa está

autorizada a assumir a execução do evento.

Entre as responsabilidades estão a gestão de áreas

como camarotes, espaços VIPs, praça de alimentação, estandes comerciais, parque de diversões e es-

tacionamento. A empresa também poderá realizar a captação de patrocínios, sendo responsável pela exploração comercial dessas estruturas.

O modelo adotado prevê que a operação seja feita sem ônus para o município, prática comum em eventos de grande porte. A estratégia busca viabilizar a realização da festa ao mesmo tempo em que movimenta a economia local.

A Festa do Peão de Monte Mor é considerada um dos principais eventos do calendário cultural da cidade, reunindo público da região e impulsionando setores como comércio, turismo e serviços.

A publicação do resultado marca uma etapa importante na organização do evento, permitindo o avanço nos preparativos para a edição de 2026. A expectativa é de que a festa mantenha sua tradição e atraia grande público.

CÃES E GATOS

Monte Mor imuniza 75 animais durante vacinação antirrábica

Da Redação • MONTE MOR
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

A Prefeitura de Monte Mor realizou nesta semana mais uma ação de vacinação antirrábica para cães e gatos, no espaço do Bem-Estar Animal, localizado no bairro Parque do Café. Ao todo, 75 animais foram imunizados, sendo

35 cães e 40 gatos.

A iniciativa, coordenada pela Secretaria Municipal de Saúde, contou com a atuação das equipes da Vigilância Sanitária, que além da aplicação das doses, também orientaram os tutores sobre os cuidados necessários para a prevenção da raiva e outras zoonoses.

A ação faz parte das estratégias contínuas do município para ampliar a cobertura vacinal e garantir a saúde pública, prevenindo doenças que podem ser transmitidas entre animais e seres humanos.

A prefeitura já anunciou uma nova ação de vacinação, que será realizada em 7 de maio, no Fundo Social

de Solidariedade, localizada na Rua Siqueira Campos, 241, na região central.

A orientação é que os tutores compareçam dentro do horário estabelecido e levem seus animais de forma segura, utilizando coleiras, guias ou caixas de transporte, garantindo um atendimento tranquilo e seguro.



Ação no Bem-Estar Animal reforça prevenção e mobiliza população

Nutrição além do prato

Marina Rocha Luciano

É nutricionista clínica, formada pela UNICAMP, com especialização em Nutrição Esportiva e Obesidade pela USP. Atua com foco em emagrecimento, performance esportiva e qualidade de vida, sempre com base científica e estratégias individualizadas. Em sua prática e em seus textos, defende uma nutrição consciente, sustentável e aplicável à vida real. Atende na clínica Centerclin, em Sumaré.

Por que os mitos nutricionais se espalham tão rápido e a informação de qualidade não?

Se existe algo curioso na nutrição, é a velocidade com que certas ideias se espalham. Algumas frases se tornam quase verdades universais. Carboidrato engorda. Leite inflama. Ovo faz mal. Para emagrecer, basta fechar a boca. Shot matinal melhora a imunidade. Suco detox limpa o organismo. Chá seca barriga.

Essas afirmações circulam com facilidade, são repetidas, compartilhadas e, muitas vezes, incorporadas ao dia a dia sem questionamento. Enquanto isso, a informação baseada em evidência, mais equilibrada e contextualizada, raramente ganha o mesmo espaço ou a mesma adesão.

Mas por que isso acontece?

Um dos principais motivos é a forma como o cérebro humano lida com a informação. Nós tendemos a preferir explicações simples para problemas complexos. Dizer que o emagrecimento depende de múltiplos fatores, como comportamento alimentar, sono, estresse, composição corporal e rotina, exige mais reflexão. Já apontar um único vilão ou uma solução rápida reduz a complexidade e gera uma sensação imediata de controle.

Além disso, existe o fator emocional. Promessas rápidas, soluções fáceis e explicações diretas ativam expectativa e esperança. É muito mais atraente acreditar que um chá pode resolver algo do

que aceitar que mudanças consistentes levam tempo, exigem organização e envolvem ajustes de comportamento.

Outro ponto importante é o efeito de repetição. Quanto mais uma informação é exposta, mais familiar ela se torna. E o que é familiar tende a ser percebido como verdadeiro. Quando uma ideia é reforçada por redes sociais, amigos, familiares e até profissionais mal informados, ela se consolida como parte da cultura.

Também existe um componente social forte. Muitas dessas crenças são compartilhadas em grupo, reforçando um senso de pertencimento. Questionar essas ideias, por outro lado, pode gerar desconforto, porque exige sair do que já é amplamente aceito.

A própria forma como a informação correta é comunicada também influencia. A ciência, por natureza, é cautelosa. Trabalha com probabilidades, contextos, individualidade. Raramente traz respostas absolutas. Isso, embora seja uma qualidade do ponto de vista científico, pode parecer menos convincente para quem busca certezas rápidas.

Enquanto isso, o discurso dos mitos é direto, assertivo e muitas vezes carregado de promessas. Ele não abre espaço para dúvida, e isso, paradoxalmente, o torna mais persuasivo.

Existe ainda um fator comportamental importante. Muitas pessoas não estão apenas buscando informação, mas validação. Querem confirmar algo que já acreditam ou uma estratégia que pareça mais fácil de seguir. E os mitos frequentemente oferecem exatamente isso.

O problema é que, apesar de parecerem inofensivos, esses discursos têm impacto real. Eles geram medo de alimentos, criam relações distorcidas com a comida, incentivam práticas desnecessárias e desviam o foco do que realmente importa.

Enquanto alguém evita carboidrato por medo, pode estar negligenciando a qualidade global da alimentação. Enquanto busca soluções rápidas, pode estar deixando de construir hábitos consistentes. Enquanto acredita em atalhos, pode estar se afastando de resultados sustentáveis. E isso nos leva ao ponto mais importante.

O que faz a diferença na saúde não são soluções isoladas, mas padrões construídos ao longo do tempo. Alimentação equilibrada, regularidade, qualidade do sono, movimento e organização da rotina têm um impacto muito maior do que qualquer estratégia pontual.

Mas isso não viraliza com a mesma facilidade. Porque não é rápido, não é simples e não promete resultado imediato. Diante desse cenário, o papel da informação de qualidade não é competir com o mito no nível da simplificação, mas ajudar as pessoas a desenvolver senso crítico.

Ensinar a questionar, a entender contexto e a diferenciar evidência de opinião. No fim das contas, o problema não é só a existência dos mitos, mas a forma como nos relacionamos com a informação. E talvez a pergunta mais importante não seja o que estão dizendo por aí, mas por que isso faz tanto sentido para quem escuta.

COOPERAÇÃO COM ENTIDADES

Leitinho cria novo mecanismo para fiscalizar parcerias em Nova Odessa

Prefeito institui grupo para acompanhar entidades do Terceiro Setor a fim de orientar e padronizar as prestações de contas que são avaliadas por auditores do TCE-SP; objetivo é garantir transparência e controle dos recursos públicos

Paulo Medina • NOVA ODESSA
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

A Prefeitura de Nova Odessa instituiu, por meio de decreto, uma comissão municipal voltada ao acompanhamento e fiscalização das parcerias firmadas entre o poder público e organizações da sociedade civil. A medida foi formalizada pelo prefeito Cláudio Schooder, o Leitinho (PSD), e já está em vigor.

A nova estrutura tem como foco garantir maior controle, transparência e padronização nos processos de prestação de contas envolvendo o chamado Terceiro Setor. A comissão ficará vinculada à Diretoria de Convênios e atuará diretamente no suporte às secretarias municipais e demais instâncias envolvidas na gestão dessas parcerias.

Entre as atribuições estão o acompanhamento da execução física e financeira dos convênios, a orien-



Sistema Audesp, do TCE-SP, será monitorado com apoio técnico e relatórios serão elaborados

tação técnica às equipes responsáveis, a uniformização de procedimentos e a análise de relatórios e documentos apresentados

pelas entidades. O grupo também poderá emitir recomendações e pareceres em casos de dúvidas ou divergências.

Outro ponto importante é a responsabilidade de garantir a correta alimentação de dados no Sistema Audesp, ferramenta do Tri-

bunal de Contas do Estado de São Paulo (TCE-SP) utilizada para monitoramento das parcerias públicas.

A comissão também po-

derá propor melhorias nos processos administrativos e sugerir ajustes na regulamentação municipal.

A composição será formada por três membros, sendo um representante da Diretoria de Convênios e dois da Secretaria de Finanças. O grupo poderá convidar especialistas para auxiliar nas análises técnicas, além de realizar reuniões periódicas para avaliação das atividades.

O decreto também prevê a elaboração de relatórios semestrais e anuais com dados consolidados sobre as parcerias ativas, situação das prestações de contas e eventuais inconsistências identificadas, que servirão de base para encaminhamentos ao Tribunal de Contas.

A ação segue diretrizes da legislação federal que regula as parcerias entre o poder público e entidades do Terceiro Setor e busca fortalecer a governança e a responsabilidade na gestão dos recursos públicos.

NOTAS DE ABRAÇO

Semana Cultural de Hortolândia leva solidariedade musical à comunidade da Asbafé na próxima 3ª feira

Da Redação • HORTOLÂNDIA
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

A solidariedade também pode ser praticada em forma de música. É isso o que faz o projeto Notas de Abraço. A ação irá levar o grupo Quinteto Cultura para animar a comunidade atendida pela Asbafé (Associação Batista Fruto da Esperança). A banda irá se apresentar na terça-feira (5), às 9h30 e às 14h, na sede da entidade, localizada na Vila Real. O projeto integra a programação da

Semana Cultural de maio, promovida pela prefeitura.

O Quinteto Cultura irá tocar repertório com músicas conhecidas de MPB. O grupo é formado por servidores da Secretaria de Cultura. A formação tem Tim Mendes (violão e guitarra), José Cariri Santos (pianos e teclados), Davi Salgado (contrabaixo), Carlos Henrique "Carlinhos" (bateria e percussão) e Renan Souza (voz).

A Secretaria de Cultura criou o projeto em 2021. A proposta é levar presen-

tações musicais para públicos minoritários, como pessoas em situações de vulnerabilidade social, de rua, de acolhimento institucional, em tratamento de saúde, com deficiência ou mobilidade reduzida.

Além de oferecer entretenimento, a Semana Cultural de Hortolândia estimula a prática de boas ações sociais. Em todos os eventos da semana, a população pode doar alimentos, que serão destinados ao Fundo Social de Solidariedade.

A Prefeitura de Hortolândia realiza a Semana Cultural todo mês. O objetivo é democratizar o acesso da população a shows e espetáculos artísticos. A proposta é reunir numa mesma semana os diversos eventos que o município promovia em dias diferentes de um mesmo mês. Em março deste ano, a Semana Cultural teve o festival Vozes da MPB, que contou com os shows de Maria Gadú, Chico César, Tiago Iorc e Fernando Quesada.



Grupo Quinteto Cultura se apresenta na terça-feira em dois horários, às 9h30 e às 14h

ATENDIMENTO QUALIFICADO

Sumaré promove encontro sobre TEA e capacita profissionais da rede municipal

Da Redação • SUMARÉ
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

A Secretaria de Saúde de Sumaré, em parceria com a APAE, realizou nesta semana o 1º Encontro "Conversando sobre TEA (Transtorno do Espectro Autista)". A iniciativa reuniu, no Anfiteatro do Centro Administrativo de Nova Veneza, mais de 100 profissionais da rede municipal de saúde, com o objetivo de ampliar o conhecimento técnico e fortalecer a articulação ao cuidado.

A programação ocorreu com palestras e debates sobre temas essenciais para o atendimento às pessoas com TEA. Entre os assuntos abordados, estiveram os marcos do desenvolvimento na reabilitação infantil, o diagnós-



Evento realizado em parceria com APAE reúne mais de 100 participantes

tico precoce, o percurso do cuidado na rede e o acolhimento familiar durante o processo de diagnóstico.

O encontro também se destacou como um espaço

de troca entre profissionais. Foi um momento relevante para o compartilhamento de experiências, o que contribui para o reconhecimento e a compreensão dos de-

safios de cada setor. A iniciativa favorece o alinhamento de fluxos e a qualificação dos serviços, com impacto direto na assistência prestada ao paciente.

Na abertura do evento, o secretário de Saúde, Frederico Almeida, destacou a importância da qualificação das equipes sobre TEA. "Este encontro reforça o compromisso do município com um atendimento mais preparado e humanizado", afirmou. O encontro também apresentou os serviços prestados pela APAE ao município.

CENTRO TEA

A rede municipal de saúde conta com o Centro TEA, setor especializado no atendimento de pacientes com diagnóstico ou

suspeita de Transtorno do Espectro Autista. O serviço oferece acompanhamento por equipe multiprofissional, com foco no desenvolvimento e na qualidade de vida dos usuários.

Crianças e adolescentes de até 17 anos recebem atendimento diferenciado, com acesso a terapias individuais e em grupo. O Centro também disponibiliza atendimento odontológico.

Para acesso ao serviço, pais ou responsáveis devem procurar uma unidade de saúde. O Centro TEA atua como serviço referenciado no município.

FUNCAMP
Fundação de Desenvolvimento da Unicamp

HES
HOSPITAL ESTADUAL SUMARÉ

VAGOS
VAGOS

A FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DA UNICAMP - FUNCAMP torna pública a abertura de inscrições para o processo seletivo:

Edital 41/2026

ANALISTA DE SISTEMAS JÚNIOR

Para visualizar o edital, acesse:
www.funcamp.unicamp.br

Assine o Newsletter Grátis e receba e-mails sobre os editais de seu interesse.

DIFERENTES FRENTE

Obras de construção da nova UBS do Jd. da Balsa 2 evoluem em Americana

Unidade de saúde soma 596,12 m² de área construída e foi projetada para proporcionar atendimento integral e humanizado em espaço amplo, moderno, acessível e sustentável aos pacientes SUS; investimento total na construção é de R\$ 2,5 milhões

Da Redação • AMERICANA
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

As obras de construção da nova UBS (Unidade Básica de Saúde) do Jardim da Balsa 2, em Americana, avançam em diferentes frentes, que incluem a instalação dos contramarcos (molduras) das janelas, o reboco externo e a regularização dos beirais e da marquise. As instalações elétricas e hidráulicas também estão em andamento. O prédio está sendo erguido na Rua Rio Jari, ao lado da Comunidade Santo Expedito, representando um reforço para a rede de Atenção Básica do município.

Com 596,12 m² de área construída, a unidade foi planejada para garantir atendimento integral e humanizado em um espaço amplo, moderno, acessível e sustentável. O projeto inclui consultórios médicos, ginecológicos e odontológicos; salas multiprofissionais; setores de vacinação, medicação, curati-



Prédio está sendo erguido na Rua Rio Jari, ao lado da Comunidade Santo Expedito

vos e coleta de exames; sala de amamentação; e ambientes voltados à promoção da saúde.

“Esse espaço representa um avanço importante para o cuidado com as pessoas, proporcionando mais

comodidade, acolhimento e qualidade no atendimento. A proposta é garantir que a população tenha acesso a um serviço mais próximo, organizado e preparado para atender em diferentes situações do dia a

dia”, destacou a diretora da Unidade de Serviços de Saúde Básica e Preventiva, Simone Maciel.

O projeto contempla também sala para práticas coletivas, espaço lúdico, escovódromo para ações de

saúde bucal, áreas de convivência e integração entre as equipes, recepção, sala de espera, área verde de descompressão e espaço ao ar livre para atividades. Os sanitários acessíveis - masculinos, femininos e infan-

tis com fraldário - estarão distribuídos por toda a unidade, garantindo conforto e plena acessibilidade para pessoas com deficiência.

“Seguimos investindo para oferecer melhores condições à população, com ambientes mais adequados, atendimento mais eficiente e uma estrutura que acompanhe o crescimento da cidade. Essa é uma iniciativa que contribui diretamente para o bem-estar das pessoas e para o fortalecimento dos serviços públicos”, ressaltou o secretário de Saúde de Americana, Danilo Carvalho Oliveira.

R\$ 2,5 MILHÕES

O investimento total na construção é de R\$ 2.551.108,33, sendo R\$ 2.435.976,00 provenientes do Novo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) e R\$ 115.132,33 de contrapartida da prefeitura. A supervisão técnica e documental é realizada pela Secretaria de Gestão de Convênios.

CARGOS PÚBLICOS

Prefeitura de Americana convoca mais 54 aprovados em concurso

Da Redação • AMERICANA
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

A Prefeitura de Americana está convocando mais 54 candidatos aprovados em concurso público para assumirem seus cargos em 22 funções. Os editais de convocação foram publicados no Diário Oficial do Município. Além da publicação, os profissionais também recebem um telegrama com as informações.

No primeiro edital, são convocados os aprovados para os cargos de ajudante geral (4), assistente jurídico, assistente social, assistente social - PCD, educador social (3), educador social - PCD, escriturário (9), jornalista, médico da família, motorista (3), pintor, psicólogo (2), psicólogo - PCD, técnico de enfermagem (5), técnico de segurança do trabalho e telefonista. Os profissionais devem comparecer ao Au-

ditório Villa Americana, no Paço Municipal, no dia 6 de maio (quarta-feira), às 9h, com entrada pelo estacionamento dos fundos, na Rua Presidente Vargas.

No segundo edital, são convocados os aprovados para os cargos de inspetor de alunos, PEB 1 - educação fundamental (7), PEB 2 - geografia, PEB 2 - matemática (2), PEB 1 - educação infantil (4) e professor de creche (3). Os profissionais devem comparecer ao Auditó-

rio Villa Americana, no Paço Municipal, também no dia 6 de maio, às 13h30, com entrada pelo mesmo endereço.

O secretário municipal de Administração, Eduardo Flores, destaca a importância do concurso público. “Estamos fazendo os chamamentos constantemente, renovando e ampliando nosso quadro de funcionários. A estabilidade e a segurança são importantes benefícios dos concursados”, afirma.



Profissionais devem comparecer ao Paço Municipal na próxima quarta-feira



ALMANAQUE SERTANEJO

Diego Vivan

e-mail: diego.vivan@gmail.com

Felipe Nogueira divulga mais músicas do audiovisual “Minha Essência”

Na última quinta-feira (30) o cantor e compositor Felipe Nogueira disponibilizou nas principais plataformas de distribuição digital e Youtube mais músicas do audiovisual “Minha Essência”. Além das faixas já divulgadas como “Eu quero aquela”, “Aviso”, “Não é com você” do EP. 01, agora chega o EP. 02 com “Consequências” e as inéditas “Jeito de acerto” e “Primeiro último”.

O projeto, que foi gravado em sua fazenda, em São Miguel Arcaño, cidade do interior do Estado de São Paulo, tem 11 faixas inéditas. Seu primeiro audiovisual da carreira, contou com a produção musical de Ray Ferrari e a direção de vídeo

da Nary filmes. Todas as músicas foram compostas pelo quarteto Felipe Nogueira, Ray Ferrari, Marreta e Marco Antônio.

FELIPE NOGUEIRA

Natural de Indaiatuba, cidade do interior do Estado de São Paulo, Felipe Nogueira cresceu ouvindo as músicas que seu pai escutava dentro de casa. Era comum, em sua infância, dançar ao som dos clássicos de Rionegro & Solimões. Com o passar do tempo, foi aprendendo a apreciar ainda mais a música, especialmente o estilo sertanejo, graças a Milionário & José Rico, Zezé di Camargo & Luciano, Chitão-

zinho & Xororó, entre outros artistas consagrados que seu pai era fã.

Mais tarde, em 2020, Felipe começou a aprender a tocar violão com o músico e professor Fidel, mais conhecido como Fifa. Felipe admite com muito bom humor, que mesmo sendo um dos melhores músicos que ele conheceu até hoje, poderia ter se dedicado ainda mais durante as aulas com o professor.

Cantando em rodas de amigos e festas familiares, Felipe pegou gosto pelo microfone e resolveu buscar aperfeiçoamento em aulas de canto. Felipe também começou a desenvolver o seu lado compositor. Não demorou muito para ele estreiar em grande estilo no Palco Camarote da FAICI, em 2024, considerado um dos maiores rodeios do Estado de São Paulo. No ano seguinte, já estava no palco principal da festa levando o público de Indaiatuba ao delírio.

Eclético, ele tem muitas influências no meio musical como Michael Jackson, Gustavo Lima, Zezé di Camargo & Luciano, Luan Santana,

e Jorge & Mateus. Entre seus principais gêneros, além, é claro, do sertanejo, gosta de ouvir rock and roll, músicas latinas, pop, até mesmo um som eletrônico. Toda essa junção de artistas e ritmos permitem que ele apresente em seus shows um repertório que agrada todo o tipo de público.

Em outubro de 2025, Felipe gravou e lançou a sua primeira música de trabalho. “Meu tesouro” teve a produção musical de Ray Ferrari. O single, que é de sua composição em parceria com Marreta, Ray Ferrari, Marco Antônio, repercutiu e ganhou destaque nas principais plataformas de distribuição digital. “Meu tesouro” também ganhou um clipe, com imagens captadas durante o show da FAICI 2025, que contou com a direção de vídeo de Digo Mendonça.

Vivendo uma nova fase em sua vida, totalmente dedicado à carreira artística, Felipe está preparado e ansioso para viver novos desafios, disposto a escrever o seu nome no mercado musical, levando alegria para o público. Seu principal sonho, através da sua música, é de tocar e eternizar momentos especiais na vida das pessoas.



SEGURANÇA E TECNOLOGIA

Construção da nova sede da GCM de Paulínia avança e entra na fase final

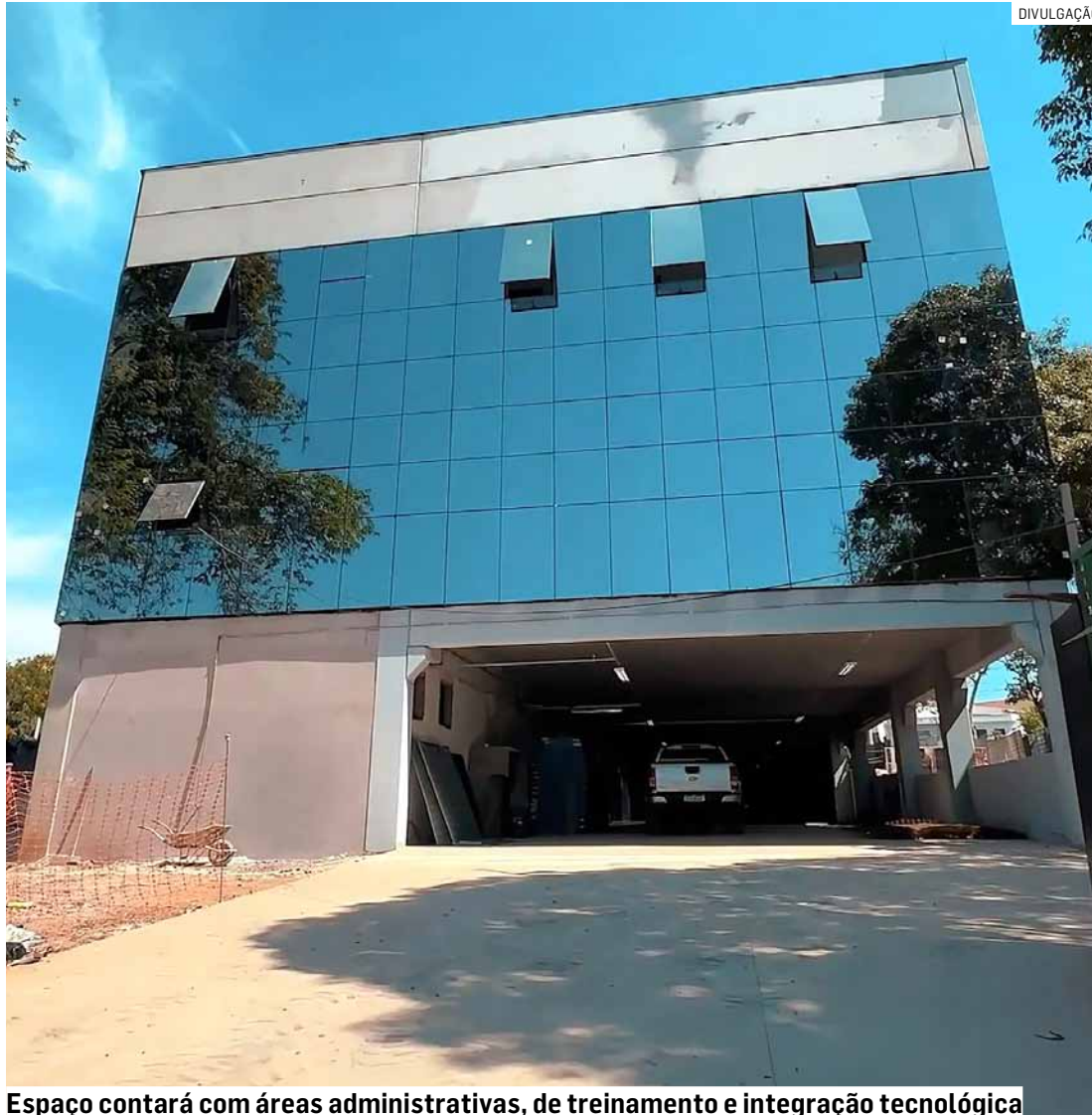
Projeto recebe investimento superior a R\$ 19 mi e tem previsão de entrega no 2º semestre de 2026; estrutura moderna vai aumentar capacidade técnica e operacional da corporação para atender ocorrências, destaca prefeito Danilo Barros

Paulo Medina • PAULÍNIA
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

As obras da nova sede da Guarda Civil Municipal de Paulínia avançam em ritmo acelerado e entraram na fase final de execução, conforme destacou o prefeito Danilo Barros (PL). A expectativa é que o novo espaço esteja concluído no segundo semestre de 2026, inaugurando um dos maiores investimentos recentes em segurança pública na cidade.

Em publicação nas redes sociais, o prefeito ressaltou que a nova estrutura garantirá melhores condições de trabalho aos agentes. “Em breve, a corporação contará com um novo espaço, garantindo mais eficiência para proteger Paulínia com firmeza e agilidade”, afirmou.

O projeto, que soma investimento de R\$ 19,2 milhões, inclui um prédio moderno e funcional, com ambientes administrativos, áreas de treinamento e espaços integrados a sistemas tecnológicos de monitoramento. O contrato da obra foi prorrogado e reajustado em 5,58%, com base no in-



Espaço contará com áreas administrativas, de treinamento e integração tecnológica

dice SINAPI, além da ampliação do prazo de execução em cinco meses.

A nova sede faz parte de um pacote de modernização da segurança públi-

ca municipal. O município vem ampliando o uso de tecnologia por meio do programa Smart Paulínia, que possui câmeras de alta definição, reconheci-

mento facial e leitura de placas veiculares.

Outro destaque é o uso crescente de drones equipados com giroflex, holofotes, laser e alto-falantes,

utilizados em operações de monitoramento e apoio a ações preventivas em diferentes regiões da cidade.

Além da infraestrutura, a administração municipal também avançou na valorização da corporação. Em abril, foi aprovado o novo Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos (PCCV), que permitirá a realização de concurso público.

A gestão promoveu mudanças estruturais na carreira, criação de benefícios e novos critérios de evolução funcional.

De acordo com o Executivo, a medida foi construída após diálogo com os guardas municipais e especialistas.

De acordo com o prefeito, o plano adequa a estrutura da Guarda Civil Municipal às exigências legais e operacionais atuais, alinhando a carreira às diretrizes federais e à jurisdição de tribunais superiores. Entre os principais pontos está a criação de um modelo de progressão funcional baseado em critérios objetivos, compatíveis com a natureza civil da função desempenhada pelos agentes.

O plano também prevê medidas de valorização profissional, como a criação do adicional de periculosidade, a instituição de critérios diferenciados de avaliação funcional, a criação de classe especial na carreira e a previsão de benefícios voltados ao desempenho e à assiduidade. Tais mudanças visam fortalecer a motivação dos servidores e melhorar a eficiência do serviço prestado.

NOVAS ARMAS

A cidade também aguarda o envio de novos equipamentos pelo Governo Federal, como armas de eletrochoque, cartuchos e espargidores de gás pimenta.

“Além da nova sede, neste mês de abril tivemos a aprovação do novo PCCV da Guarda pelos vereadores, o que permitirá a realização de um novo concurso. Também receberemos armas de eletrochoque, cartuchos e espargidores de gás pimenta, entre outros equipamentos que serão enviados pelo Governo Federal. E vamos avançando, sempre juntos pelo bem de todos e para que Paulínia continue sendo referência em segurança”, disse Danilo.

APARELHO DO CEPAGRI

Defesa Civil faz treinamento sobre radares meteorológicos

Da Redação • PAULÍNIA
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

A Defesa Civil de Paulínia participou de um treinamento oferecido pelo Cepagri (Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura), da Unicamp, sobre a interpretação dos dados fornecidos pelos radares meteorológicos.

Foram abordados conceitos básicos de análise de imagens de radar, além da aplicação prática dessas informações na previsão do tempo, na vigilância de situações de risco e nas ações de prevenção.

A iniciativa foi voltada às equipes de Defesa Civil de diversos municípios da região, com o objetivo

de fortalecer a capacidade técnica na interpretação de dados de radar e no monitoramento de eventos meteorológicos.

A ação reforça a importância da integração entre as atividades de pesquisa da Unicamp e gestão pública, contribuindo para a prevenção de desastres e a proteção da população, segundo a prefeitura.



Servidores aprofundaram análise de imagens de radar e vigilância de situações de risco



Dr Zero Cost

Reduzindo custos das pequenas e médias empresas

Email: drzerocost@gmail.com
Blog: www.drzerocost.com.br

Da porteira para fora (467) O elo invisível entre educação x trabalho

No Brasil, formamos, financiamos e planejamos. Ainda assim, milhões de pessoas permanecem à margem do mercado de trabalho. O problema não é a ausência de políticas públicas. É o desencontro entre elas.

De um lado, a União financia programas sociais. De outro, os Estados mantêm redes de ensino e formação técnica. No âmbito municipal, diversas iniciativas são implementadas, muitas delas com resultados relevantes e impacto direto na população. Ainda assim, permanece um desafio recorrente: **como in-**

tegrar essas ações de forma a transformar estrutura em oportunidade concreta para o cidadão.

A distância entre qualificação e emprego raramente é técnica. É organizacional. Trata-se menos de ausência de programas e mais de como eles se conectam entre si e chegam, de fato, a quem mais precisa.

Para empresários e líderes, isso não é apenas um tema social. É um tema econômico. A escassez de mão de obra qualificada muitas vezes convive, paradoxalmente, com um contingente signifi-

cativo de pessoas fora do mercado.

Iniciativas voltadas à educação, especialmente na formação de crianças e adolescentes, são fundamentais e devem ser valorizadas. Elas constroem bases importantes para o futuro e ampliam as possibilidades das próximas gerações. No entanto, seus efeitos são, por natureza, graduais. Ou seja, não estamos tratando disso!

Paralelamente, no dia a dia, existe uma demanda imediata: a população adulta que já enfrenta dificuldades concretas de inserção produtiva. É nesse ponto que ganha relevância a capacidade de organizar, integrar e direcionar as políticas já existentes. Não se trata necessariamente de criar novos programas, mas de aprimorar a forma como são articulados, potencializando seus efeitos.



Na prática, diferentes programas públicos já atuam sobre dimensões específicas da vulnerabilidade — seja no apoio às famílias, na formação educacional ou na qualificação profissional. O desafio não está na ausência dessas iniciativas, mas na sua articulação e no direciona-

mento adequado ao público que delas mais necessita.

A boa notícia é que isso é possível. Hoje já existem instrumentos capazes de identificar com maior precisão perfis, necessidades e barreiras enfrentadas pelos vulneráveis. A partir daí, torna-se viável direcionar ações de qualificação, intermediação e apoio ao trabalho de forma mais eficaz.

Mas há uma condição silenciosa para que esse processo funcione: a qualidade dos dados coletados pelas instituições. Sem dados fidedignos, atualizados e bem registrados, qualquer tentativa de direcionamento perde força. A política pública continua existindo — mas sua capacidade de alcançar quem mais precisa se reduz.

Quando os dados & informações são tratadas com rigor, o cenário se transforma. As ações deixam de ser genéricas e passam a ser orientadas e assertivas. E, ao fazer isso, ampliam sua efetividade e contribuem para reduzir, de forma gradual, a dependência prolongada de programas assistencialistas.

O desafio, portanto, não está apenas em fazer mais, mas em fazer melhor conectado — e melhor registrado. Por quê? Porque, no fim, desenvolvimento não é apenas sobre educação ou recursos.

É sobre transformar energia potencial em energia cinética.

O primeiro de maio em Sumaré

AUTOR DO TEXTO



Alaerte Menuzzo

Professor de História e Diretor da Pró-Memória

Alvorada com Fogos. Missa. Desfile. Competições Esportivas. Concurso de Rainha. Solemnidade de entrega de prêmios. Baile Oficial. E discursos, muitos discursos, sempre com o trabalhador como foco.

Essa foi a rotina do 1º de Maio em Sumaré, nos anos 70 e 80. No último Dia do Trabalho essa prática ficou longe dos “velhos tempos”: o feriado esteve mais para sexta-feira da Paixão do que Dia de homenagem ao trabalhador.

Nestas linhas vamos procurar mostrar como Sumaré era nesses dias. Para tanto, utilizamos o arquivo da Associação Pró-Memória de Sumaré, que possui mais de 210 volumes de jornais encadernados da cidade e 40.000 fotos – centenas delas do 1º de Maio em Sumaré.

ORGANIZAÇÃO

De início, a Prefeitura Municipal constituía uma Comissão de Comemorações. Dela faziam parte representantes da Prefeitura e das empresas locais. Traçava-se a programação oficial do evento, com ampla repercussão na mídia e nas empresas que eram convidadas a participar.

O ponto alto era o desfile. As indústrias, principalmente, esmeravam-se nos carros alegóricos. Os funcionários participavam do desfile nas ruas ou nos carros, sempre emoldurados de forma artística, com produtos por ela fabricados. Era um longo desfile, num longo percurso, que incluía desde a 3M do Brasil, uma multinacional, até um estabelecimento comercial simples, como uma loja de produtos eletrônicos. Também participavam dos desfiles a Prefeitura, o DAE e algumas entidades locais, como o Clube dos Desbravadores, o Instituto de Promoção do Menor e o Grupo de Peões e Boiadeiros de Sumaré

A cidade em peso vinha assistir os desfiles. Vinham também os familiares de trabalhadores das indústrias, moradores nos Distritos de Hortolândia e Nova Veneza e nas cidades da região. Esses desfiles tinham maior apelo que os Desfiles da Semana da Pátria, que tinha somente a participação das escolas do município.

Depois do desfile vinham os jogos, que eram realizados nas dependências esportivas do Clube Recreativo Sumaré e Clube União Cultural XVI de Dezembro. As competições tinham um nome próprio, que se popularizou no decorrer dos anos: TATS – Torneio Amizade entre os Trabalhadores de Sumaré. As partidas de futebol de campo, futebol de salão, vôlei, basquete, natação, xadrez, malhas, ping-pong e bochas iniciavam-se logo após o desfile e se prolongavam durante todo o dia. Em alguns casos, algumas decisões ficavam para a semana seguinte.

Desta feita eram os clubes que ficavam lotados. As competições eram contínuas, sempre com boa divulgação. No final, fazia-se a premiação, nos moldes das competições olímpicas. Ganhar uma medalha no TATS dava prestígio para o trabalhador-atleta.

COMEMORAÇÕES DE 1975

Em 1975 o Prefeito de Sumaré era João Smânio Franceschini, que nomeou o sr. Armando Menuzzo como presidente da Comissão Organizadora dos festejos do dia 1º de Maio. O desfile comemorativo contou com a participação da Banda Marcial 26 de Julho, do Colégio Comercial “Dr. Leandro Franceschini”. Desfilaram pelas ruas da cidade, com muito público assistindo: Instituto de Promoção do Menor de Sumaré, 3M do Brasil, Soma Equipamentos Industriais, B.F. Goodrich, Supermercados Gigo, Textil Gifran, Minasa, Wabco, Tema Terra, Eletrometal, Textil Assef Maluf, Prefeitura Municipal e Grupo de Peões e Boiadeiros de Sumaré.

Um grande público também prestigiou o desfile e a 8ª. Edição dos Jogos. No futebol, o grande vencedor foi a B.F. Goodrich; no futebol de salão, a Tema Terra; nas Bochas, a B.F. Goodrich também venceu; nas Malhas, a vitória foi da 3M do Brasil. Na Natação Masculina, a SOMA ganhou o troféu, na Natação Feminina, a Eletrometal; no Ping-Pong, a Eletrometal levou a melhor, o mesmo acontecendo com o Basquetebol



FOTOS: PRÓ-MEMÓRIA SUMARÉ

Soma durante Desfile de 1º de Maio

Masculino. No Basquete Feminino, foi premiada a equipe da Prefeitura de Sumaré. No Voleibol, a B.F. Goodrich ganhou as medalhas no Feminino, enquanto que a Eletrometal ganhou as do masculino. No desfile de 1975, as empresas que ganharam os prêmios nas diversas modalidades disputadas foram: Eletrometal e Minasa.

Nesse ano, alguns prêmios foram entregues no sábado seguinte, por ocasião do Baile de Maio, comemorativo à data do trabalhador. Ele aconteceu no salão social do Clube União Cultural XVI de Dezembro, abrilhantado pelo Conjunto Sambrasil. Os bailes da época eram o coroamento dos jogos, com a presença de empresários, autoridades, trabalhadores, atletas vencedores e a Rainha dos Trabalhadores.

Na contagem geral dos pontos obtidos no desfile e nos jogos, a Eletrometal foi a grande vencedora, que emplacou também a homenagem feita ao “Atleta Símbolo”, o funcionário José Luiz Santana.

COMEMORAÇÕES DE 1979

Em 1979 o Prefeito do Município era Paulo Célio Moranza, que nomeou a seguinte Comissão Organizadora: Presidente, o vereador Alvino Albanuzzi; membros: Armando Menuzzo, Cesar Francisco Moranza, Amélia Parada Pazinato, Nilton Roberto Zagui, Jair de Paula e Walter Carneiro Fontes. A Comissão estava incumbida da programação do desfile e dos jogos esportivos. A Comissão Julgadora do desfile era composta, além do pro-

fessor e vereador Alvino, de Adalberto Ferreira Quental, Gilberto Espósito Carmona, Amélia Parada Pazinato e o vereador Augusto De Nadi. Dona Amélia era a responsável pela pasta de Educação e Cultura do município; Adalberto e Gilberto eram representantes da iniciativa privada.

Existiam premiações pela participação no desfile. A delegação da Texcolor, por exemplo, foi a delegação mais numerosa. A empresa ganhou também o prêmio pela decoração do seu carro alegórico.

Um ponto alto do desfile foi o anúncio da Rainha dos Trabalhadores de 1979, um concurso muito disputado e aguardado com interesse pela população. Nesse ano, a eleita foi a jovem Helena Cenciatti, de 20 anos, representante da empresa B.F. Goodrich do Brasil (hoje Pirelli). Ela recebeu as faixas de Sueli Aparecida Stefano, Rainha dos Trabalhadores de 1978, também da B.F. Goodrich. As princesas de 1979 – respectivamente segunda e terceira colocadas –, foram Benedita Pereira Machado, do DAE, e Iside Bianchi, representante da Prefeitura. O desfile foi abrilhantado pela Corporação Musical São Luiz Gonzaga, de Campinas.

Um detalhe interessante, noticiado pelo “Jornal de Sumaré”, edição de 5 de maio desse ano, foi a homenagem prestada pela Prefeitura Municipal a um de seus mais respeitados funcionários: Waldemar Teixeira. Ele participava com regularidade das comemorações do Dia do Trabalho nos quadros esportivos da

Prefeitura. Tinha falecido no dia 28 de fevereiro desse ano, depois de ter sido homenageado como funcionário padrão.

AS LEMBRANÇAS

Hoje Sumaré não tem mais desfiles, jogos, rainha dos trabalhadores, bailes ou mesmos discursos. Mudaram os trabalhadores, mudaram os padrões, mudaram as homenagens. A História porém continua. Para os saudosistas, foi uma fase importante, porque essa forma de comemorar conseguia integrar uma população que ainda não se conhecia direito dentro da cidade.

Eram os descendentes de imigrantes que passavam a conviver com os migrantes, que chegavam aos milhares, atraídos pela oferta de empregos e o sonho de vida próspera e feliz. O lazer, o esporte e a cultura faziam sua parte, ao unir aquilo que ainda estava desunido. Muitos trabalhadores se conheceram nesses eventos. Novos e velhos moradores da cidade aproveitaram as programações oficiais para começar e fortalecer novas amizades. E os novos sumareenses podiam sentir que num simples desfile ou numa pequena competição esportiva, eles estavam em casa. Na sua nova casa.

Noite de Autógrafos

A Associação Pró-Memória está preparando uma Noite de Autógrafos para todas as pessoas da cidade que publicaram um livro nos anos de 2025 e 2026. Os escritores interessados em participar desse evento deverão se comunicar com a Diretoria da entidade pelo telefone 19 98918 1410. Pessoas que não são da cidade poderão participar desde que o tema do livro seja sobre Sumaré. O prazo para comunicar o interesse em participar é até o dia 10 de maio próximo.

Noite de comemorações!

Aproveite um coquetel refrescante e celebrações especiais:



Lançamento da Revista N.7
Noite de autógrafos
Campanha de Novos Sócios



15 de maio
A partir das 19h

Sede do Lions - Av. Saudade, 420, Planalto do Sol
Aberto ao público

Este evento abre espaço para autores de Sumaré apresentarem e lançarem suas obras. Se você escreveu um livro, este é o seu momento de compartilhar sua história com a gente.

CENTRO ESPORTIVO



Autoridades visitam o Centro Esportivo "Vereador José Pereira". João Smânio Franceschini, no centro do registro, governava o município (mandato de 1973 a 1976). Ele está acompanhado de Luiz Mário de Toledo e José Lins Phenis. Atrás deles, o vereador Claudinei Tanner e o professor Leovigildo Duarte Jr.

CAMPO DA VILA SANTANA



Cinco jogadores de nossa cidade aparecem nesta fotografia da década de 1960 no antigo campo da Vila Santana, lugar onde hoje é o Fórum. São eles, da esquerda para a direita: José Ferreira Quental, Oswaldo de Araújo (Oswaldinho), Alcides Tognetta (Birú), Gaúcho e Vitor.

VALDEMAR PRADO

Valdemar Prado, mostrado à direita, foi um dos combatentes paulistas na Revolução Constitucionalista de 1932.

Valdemar acabaria radicando-se em Sumaré, trabalhando e se aposentando na Cia. Paulista de Estradas de Ferro. Morava com a família numa das casas da colônia de funcionários da ferrovia, defronte à Estação.



RAUL DE CAMPOS



Raul de Campos era um dos filhos do casal José Albino de Campos e Aparecida de Souza Campos. Era um músico de destaque na famosa Banda do Pico Barroca, tocando saxofone e clarinete. Mais tarde tocou em conjuntos musicais de Sumaré, na década de 1960. Casou-se com Adelina Gonçalves.

ELIANA E TONINHO

Eliana Aparecida Pereira de Camargo e Antônio Pereira de Camargo Neto (Toninho) eram filhos de Raul Pereira de Camargo e Irene Zagui Pereira de Camargo. Toninho foi vereador, presidente da Câmara Municipal e Vice-Prefeito de Sumaré. A fotografia é da década de 1950.



BAILE NO RECREATIVO



Baile na antiga sede social do Clube Recreativo Sumaré, na Rua Antônio Jorge Chebabi, em registro da década de 1970. Ao fundo, a cortina esconde a entrada e saída do clube.

AUTOR DO TEXTO



Nelson de Luccas

Professor de História e Cronista

Arthur de Oliveira

mília numerosa e cheia de histórias, composta por nove filhos: Nilde, Nair, Nilce, Noeli, Neide, Nilva, Milton, João e Mylson. Cada um deles trouxe alegria e desafios, formando um núcleo familiar que se tornou referência de união e valores sólidos.

Profissionalmente, Arthur destacou-se como electricista. Em Campinas, iniciou sua trajetória na área, mas foi em Monte Mor que sua atuação se tornou fundamental para o desenvolvimento da cidade. Ali nasceram alguns de seus filhos e foi também onde ele exerceu um papel único: era o único electricista autorizado da cidade, funcionário da empresa distribuidora de energia. Sua responsabilidade era imensa, pois cabia a ele garantir a distribuição de energia elétrica às residências, além de realizar reparações nas redes, inclusive dentro das casas.

A confiança que a população depositava em Arthur era resultado não apenas de sua compe-

tência técnica, mas também de sua postura ética e exemplar. Ele era conhecido por sua honestidade, por sua dedicação ao trabalho e pelo respeito com que tratava todos. Em uma época em que a eletricidade ainda era novidade para muitas famílias, Arthur tornou-se sinônimo de segurança e progresso. Sua presença era indispensável, e sua atuação contribuiu diretamente para o crescimento e modernização de Monte Mor.

Além de electricista, Arthur foi um verdadeiro personagem da história da cidade. Seu conhecimento técnico impressionava, mas o que mais marcava era sua conduta como cidadão. Sempre disposto a ajudar, transmitia confiança e tranquilidade à comunidade. Era visto como alguém que não apenas exercia uma profissão, mas que carregava consigo uma missão: garantir que a energia chegasse às casas e que as famílias pudessem

viver com mais conforto e dignidade.

Arthur viveu intensamente sua vida, cercado pela família e pelo respeito da comunidade. Faleceu em 28 de fevereiro de 1983, em sua cidade natal, Campinas, aos 70 anos. Sua partida deixou saudades, mas também muitas lembranças. Em Monte Mor, sua memória permanece viva, não apenas entre os familiares, mas também entre aqueles que conviveram com ele e que se beneficiaram de seu trabalho.

O legado de Arthur de Oliveira vai além da profissão que exerceu. Ele deixou um exemplo de vida pautado pela honestidade, pelo compromisso com o próximo e pela dedicação à família. Sua trajetória mostra como uma pessoa pode marcar profundamente a história de uma cidade, não por grandes feitos políticos ou econômicos, mas pela constância de um trabalho bem feito e pela integridade de seu caráter.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Artur de Oliveira

Hoje, ao recordar sua vida, é possível perceber que Arthur foi mais do que um electricista: foi um símbolo de confiança, progresso e valores humanos.

Sua história inspira e ensina, mostrando que o verdadeiro reconhecimento vem daquilo que se constrói com dedicação, respeito e amor.

ANTIGA LOJA ANELIQUE



A loja Anelique funcionou na Rua Siqueira Campos, no encontro com a Rua 15 de Novembro. No mesmo prédio, anteriormente, havia o famoso bar "A Toca", ponto de encontro bastante conhecido na cidade. Após a mudança da Anelique para outro endereço, o espaço foi ocupado por uma loja de produtos agropecuários. A Anelique destacava-se como uma loja de variedades muito bem organizada, oferecendo uma ampla diversidade de produtos. Além disso, mantinha uma oficina de costura própria, responsável pela produção de roupas variadas, o que ampliava ainda mais seu alcance comercial. Atualmente, a loja continua em funcionamento, mas instalada em outro endereço, preservando sua tradição e presença no comércio local.

BANCA DO JAIR



A tradicional banca de jornais e revistas que funcionava na Praça Coronel Domingos Ferreira era conhecida como Banca do Jair. Ali, durante muitos anos, era possível encontrar os principais jornais diários, uma enorme variedade de revistas e até outras mercadorias que atendiam ao público local. Com o passar dos anos, especialmente a partir das primeiras décadas do século XXI, esse tipo de comércio entrou em decadência. Entre os motivos estavam: avanço da internet e das mídias digitais, que passaram a oferecer notícias em tempo real e de forma gratuita; mudança nos hábitos de leitura, com a popularização de smartphones, tablets e e-books; redução da circulação de jornais impressos, consequência da queda na demanda e dos altos custos de produção; concorrência de novos formatos de entretenimento e informação, como redes sociais e plataformas de streaming. Diante desse cenário, a banca acabou sendo desativada e retirada do local. A fotografia que registra sua presença muito provavelmente data da década de 2000, período em que ainda resistia às transformações do mercado editorial.

BENEDITO DE CAMARGO



Benedito de Camargo nasceu em Monte Mor no dia 4 de junho de 1934, filho de Alício de Camargo e Lázara Fernandes de Campos. Passou a infância no sítio da família, onde aprendeu desde cedo o valor do trabalho, da simplicidade e da honestidade. Casou-se com Joaquina Leite de Camargo, sua companheira de toda a vida, com quem construiu uma união sólida e feliz. Juntos formaram uma família honrada, criando com amor e dedicação os filhos Milton, Elaine, Benedito e Ronaldo. Como marido, foi sempre presente e dedicado; como pai, transmitiu valores de respeito, responsabilidade e união, sendo exemplo para todos ao seu redor. Homem trabalhador e íntegro, Benedito conquistou o reconhecimento de sua comunidade não apenas pelo esforço diário, mas também pela generosidade e pelo caráter firme. Foi lembrado como alguém que valorizava a família, cultivava amizades sinceras e mantinha viva a ligação com suas raízes. Faleceu em Monte Mor no dia 16 de dezembro de 2025, aos 91 anos, deixando um legado de amor, trabalho e dignidade. Foi sepultado no Cemitério Municipal da cidade, cercado pelo carinho de familiares e amigos que guardam sua memória com respeito e gratidão.

ROBERTO STROEH (BETO)



Roberto Stroeh, carinhosamente conhecido como Beto, nasceu em Monte Mor no dia 5 de agosto de 1954. Filho de Martin Eduard Stroeh e Margarete Stroeh, construiu sua vida com dedicação à família e ao esporte. Casou-se com Ana de Nazaré Stroeh, com quem teve dois filhos: Vanessa e Martin. Apaixonado por futebol, Beto fundou e manteve uma escolinha que revelou e formou diversos atletas, deixando um legado de incentivo ao esporte e à juventude. Faleceu em 17 de junho de 2016 e encontra-se sepultado no Cemitério Municipal de Monte Mor. Sua memória permanece viva entre familiares, amigos e todos que tiveram o privilégio de conviver com ele.